

Teremos todos e todas os mesmos direitos?

Conhecer, debater, compreender e agir relativamente às problemáticas ligadas ao trabalho e migrações

2ª etapa APROFUNDAR

Objetivo: Relacionar movimentos migratórios forçados e as suas relações com o trabalho, com causas estruturais da pobreza e desigualdades extremas a nível global.

Dimensões a trabalhar: Justiça social, solidariedade, inclusão, reflexão crítica e empatia.

Instruções ler informação específica sobre o módulo “Trabalho e Migrações” no Guia Pedagógico e descarregar os materiais de preparação para as várias sessões que compõem o módulo.

Apresentação da etapa APROFUNDAR

Tempo

10 min

Materiais

- Computador e projetor ou folhas de parede ou quadro
- Marcadores ou giz

Relembrar brevemente a etapa anterior (DESVENDAR), e aproveitando as conclusões e as dúvidas explicar que o tema vai ser agora continuado e aprofundado na 2.ª etapa - APROFUNDAR, cujo objetivo é: relacionar movimentos migratórios forçados e as suas relações com o trabalho, com causas estruturais da pobreza e desigualdades extremas a nível global.

Introdução à atividade

Tempo

5 min

Materiais

- 100 Moedas (ou outro material que simbolize a riqueza, ex.: feijões)
- Tabela de registo da riqueza
- Quadro de honra dos doadores e das doadoras
- 8 meias

Informar que o grupo vai simular uma “luta pela riqueza e pelo poder”.

Esta simulação divide-se em três partes:

- 1) luta
- 2) doações;
- 3) criação de justiça económica.

Notas importantes para a atividade:

- O espaço da simulação deve estar desocupado, sem cadeiras e mesas.
- O educador ou a educadora coloca de lado 20 moedas e distribui aleatoriamente a 4/5 pessoas.
- As outras 4 pessoas dá um par de meias a cada, informando que têm de pôr as meias nas mãos e mantê-las durante todo o jogo.
- As discussões ou as questões deverão ser remetidas para a reflexão coletiva.
- Fixa a tabela na parede para registar a riqueza dos e das participantes.

Atividade

Tempo

30 min

Materiais

- Moedas (ou outro material que simbolize a riqueza, ex.: feijões)
- Tabela de registo da riqueza

Parte 1: Luta

Explicar que o objetivo do jogo é obter o número máximo de moedas e que existe apenas uma regra: nenhum ou nenhuma participante pode tocar em alguém em qualquer momento do jogo. Depois, pedir ao grupo que se sente no chão ou numa mesa criando uma grande roda (de maneira que tenham espaço suficiente para jogar).

Espalhar todas as moedas livremente no meio do círculo.

Depois da palavra “partida!”, devem apanhar tantas moedas quanto possível. Provavelmente, esta fase não durará mais do que 2 minutos!

Após terem apanhado todas as moedas, pedir que digam quão ricos estão ao resto do grupo. Na tabela da riqueza, anotar o nome e o número de moedas que cada um e uma tem.

Explicar que estas moedas representam a sua riqueza e o seu poder no mundo. O valor que possuem está diretamente relacionado com a sua capacidade de satisfazer as suas necessidades (ex.: alimentação, alojamento, saúde e educação básica) e os seus desejos (ex.: ensino superior, carros, computadores, brinquedos, televisões, férias e alguns itens de luxo). As implicações são as seguintes:

- 6 ou mais moedas – grupo “muita riqueza e poder” – conseguem responder às suas necessidades e à maioria dos seus desejos;
- Entre 3 a 5 moedas – grupo “algum riqueza e poder” – conseguem responder às suas necessidades básicas;
- 2 moedas ou menos – grupo “pouca riqueza e poder” – terão dificuldade em sobreviver devido a doenças, má nutrição, alojamento desapropriado e ausência de educação para ter acesso ao mercado laboral.

Tempo

10 min

Materiais

- Quadro de honra dos doadores e das doadoras
- Tabela de registo da riqueza
- Marcadores

Parte 2: Doações

Informar os e as participantes que, se quiserem, podem dar moedas às outras pessoas. No entanto, não é obrigatório que o façam. Dizer-lhes que quem partilhar moedas irá entrar no “Quadro de honra dos doadores e das doadoras”.

Dar 2-3 minutos para redistribuir as moedas.

Pedir os nomes de quem doou moedas e a quantidade de moedas doadas, escrevendo-o no “Quadro de honra dos doadores e das doadoras”.

Se alguém mudou de categoria como resultado de dar ou de receber moedas, o educador ou a educadora escreve estas alterações na tabela com uma seta.

Tempo

30 min

Materiais

- Folhas de parede
- Marcadores
- Material para criar condições de privilégio e desfavorecimento

Parte 3: Criação da justiça económica

Dividir os e as participantes em 3 grupos de acordo com as moedas que têm (“muita riqueza e poder”, “alguma riqueza e poder”, “pouca riqueza e poder”).

Colocam-se os grupos em espaços com diferentes condições, criando-se a sensação de privilégio e de desfavorecimento, de modo a recriar e vivenciar diferenças estruturais na sociedade ligadas à riqueza e poder. Por exemplo:

- cadeiras, copos de água, bolachas, para o grupo com “muita riqueza e poder”;
- algumas cadeiras para o grupo com “alguma riqueza e poder”;
- nada, excepto talvez um círculo apertado, no chão, onde as pessoas se deverão sentar, no caso do grupo com “pouca riqueza e poder”.

Distribuir marcadores e folhas de parede, dando a cada grupo a tarefa de criar um plano para a distribuição justa das moedas (a riqueza do mundo) de maneira a diminuir a diferença entre as várias categorias de riqueza e de poder. Todos os planos de ação devem:

- explicar o que é preciso fazer (se acharem que é preciso fazer alguma coisa);
- descrever o que o grupo decidiu fazer e porquê;
- demonstrar de que forma é que o plano é justo.

Dar 10 minutos para criarem os seus planos, explicando que não é preciso aprofundar muito, sendo suficiente identificar as ações a fazer para abordar o problema da pobreza.

Pedir a cada grupo que nomeie um ou uma porta-voz para explicar o plano e para responder a questões. Também podem ser dadas condições diferentes em termos do tempo que têm para apresentar as suas propostas.

Anunciar que haverá uma votação para decidir que plano adotar. A distribuição dos votos será a seguinte:

- cada participante no grupo “muita riqueza e poder” tem direito a 5 votos;
- cada participante no grupo “algum riqueza e poder” tem direito a 2 votos;
- cada participante no grupo “pouca riqueza e poder” tem direito a meio voto.

Registar os votos que cada plano recebeu na cartolina, anunciando que plano vai ser implementado.

Reflexão coletiva**Tempo**

30 min

Materiais

- Folhas de parede ou quadro
- Marcadores ou giz

Terminada a atividade de simulação, convidar os e as participantes a despir o seu personagem, a sentarem-se, de preferência em roda, de modo a que todos e todas tenham contacto visual, e:

1ª parte – Conduzir uma conversa com o grupo focada no que sentiram. Perguntas orientadoras:

- Como é que se sentiram sobre a forma como as moedas foram adquiridas e distribuídas? Foram tratados e tratadas de forma justa?
- Porque é que quem doou moedas decidiu fazê-lo? Pela honra? Por culpa? Por outras razões?
- Como se sentiu quem recebeu moedas na fase 2? Agradecidos e agradecidas? Tratados e tratadas com paternalismo?
- E em relação a quem tinha meias nas mãos? Que pessoas representam? Em que grupo ficaram?

Teremos todos e todas os mesmos direitos?

Conhecer, debater, compreender e agir relativamente às problemáticas ligadas ao trabalho e migrações

- Que diferenças houve nos planos para a distribuição justa? Os planos refletiam a riqueza dos grupos que faziam a proposta?
- Porque é que algumas pessoas tiveram direito a mais votos do que outras? É uma representação correta das pessoas que têm mais e menos poder no mundo?

2ª parte – Continuar a conversa mas focada agora nos conteúdos. Perguntas orientadoras:

- Quem são as pessoas “ricas” e as “pobres” no vosso país e na vossa comunidade? Como é que chegaram a essa situação?
- O que pode fazer quem não tem recursos para melhorar a sua situação? Que ações tomam as pessoas “pobres”, no mundo e no vosso país, para abordar as desigualdades na distribuição da riqueza e do poder?
- Será que se o mundo não fosse tão estruturalmente desigual haveria a mesma necessidade das pessoas migrarem para outros países à procura de trabalho e de condições de vida dignas? Porquê? Ou será que preferiam ficar nos seus países com as suas famílias?
- Neste sentido, será que esta migração é voluntária, desejada ou é forçada na medida em que não têm outra alternativa?
- E quando os migrantes chegam a outros países têm as mesmas oportunidades e condições de trabalho (ex.: salários justos, horas razoáveis de trabalho e de descanso, proteção social, etc.)?

Sistematização

Tempo

20 min

Materiais

- Descarregar materiais na pasta Materiais de Preparação

Terminada a discussão em plenário, o educador ou a educadora reúne as ideias que foram surgindo e faz uma sistematização dos conteúdos a reter com esta atividade, com o apoio da pasta de materiais.

Ideias orientadoras para concluir a etapa:

- Relacionar a desigualdade a nível global com o facto de isso constituir uma causa e, simultaneamente, uma consequência das migrações forçadas.
- O direito ao trabalho e o direito à mobilidade estão consagrados e têm como objetivo promover a igualdade de oportunidades e tratamento.
- Mais do que barreiras ou políticas anti-imigração, faria sentido trabalharmos para um mundo mais equitativo e justo como solução para este problema de migração forçada.